

07/Outubro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o IC-Br (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a Produção industrial brasileira (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Japão:** Decisão da Taxa de juros e sai o Índice de indicadores antecedentes (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Produção industrial (Mensal);
- **França:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Espanha:** Sai a Produção industrial (exportações e importações);
- **Grã Bretanha:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

- ✓ **Seis de cada 10 brasileiros consideram preços de energia elétrica abusivo**
Fonte: Ibope



Seis de cada 10 cidadãos consideram abusivas as tarifas praticadas atualmente no setor elétrico brasileiro. Pesquisa encomendada ao Ibope em todo o país pela Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) revela também que 88% da população avalia os preços como caros ou muito caros. A população mais instruída (62% dos que contam com curso superior), com renda superior a 5 salários mínimos (64%), pertencente à classe AB (65%), com idade entre 25 e 34 anos (63%), é a mais contundente ao apontar o abuso nos preços no setor de energia elétrica. Os dados revelam que, mais uma vez, a classe média brasileira é a mais atingida pelos recentes aumentos nas tarifas. A pesquisa foi encomendada como subsídio para a campanha “A

Energia para Voltar a Crescer é Livre”, promovida pela Abraceel, com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e mais 60 empresas e organizações da sociedade civil. A iniciativa tem como objetivo promover a liberalização do setor elétrico brasileiro, por meio da aprovação do projeto de lei da Portabilidade da Conta de Luz. O Congresso Nacional já se sensibilizou para conceder o direito da liberdade de escolha de fornecedor de energia para o cidadão, como já ocorre nos países da União Européia, dos EUA, do Canadá e até mesmo nações latino-americanas, como a Colômbia. Atualmente, os poucos consumidores brasileiros que podem escolher seu fornecedor, sobretudo grandes indústrias e empresas, contam com tarifas 20% menores do que as praticadas no mercado cativo. pesquisa Ibope sobre o setor de energia elétrica contou com 2.002 entrevistas realizadas em todo o Brasil, com pessoas acima de 16 anos. O intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro meariam estimada é de 2 pontos percentuais para cima ou para baixo sobre os resultados encontrados na amostra.

✓ BNDES apoia projeto de energia limpa em Goiás

Fonte: Canal Bioenergia



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$ R\$ 87,75 milhões à Granol Indústria, Comércio e Exportação S.A. para implantação, em Anápolis, Goiás, de uma unidade de cogeração de energia a partir de biomassa (cavaco de madeira de pinus e eucaliptos reflorestados). O custo total do projeto é de R\$ 97,5 milhões e visa diminuir a dependência da atual concessionária de energia elétrica local, cujo fornecimento é interrompido com frequência devido às chuvas, prejudicando a produção da empresa. A Granol, com sede na cidade de São Paulo, atua desde 1966 na área de industrialização e comércio de farelos e óleos vegetais, de biodiesel e de sementes oleaginosas. De acordo com o projeto, o vapor gerado pela queima de biomassa do cogenerador será um elemento que garantirá continuidade à produção da empresa. Ele também irá diminuir o custo operacional total referente à compra de energia elétrica. A empresa conta com 6 unidades de produção nos Estados de São Paulo, Goiás, Tocantins e Rio Grande do Sul, 11 unidades próprias de armazenamento e compra de grãos, além de 22 arrendadas a terceiros, 1 terminal portuário em Vitória (ES) e 2 terminais fluviais em Goiás (Rio Paranaíba) e no Rio Grande do Sul (Rio Jacuí). O financiamento aprovado pelo BNDES tem um subcrédito de R\$ 23,55 milhões no âmbito do Programa “Fundo Clima”, voltado para iniciativas que auxiliem o objetivo de mitigar as mudanças climáticas.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49,28, registrando um avanço da ordem de 1,55% em relação ao fechamento de terça-feira (6). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 52,78 hoje, também registrando uma alta de 1,66%, igualmente em relação ao fechamento de terça.

✓ PL propõe extensão da escolha de fornecedor de energia

Fonte: Agência Senado



Os grandes consumidores de energia, não importando o nível de tensão em que estejam interligados à rede elétrica, podem conquistar o direito de escolher livremente o fornecedor de energia. Projeto com essa finalidade (PLS 239/2014), de autoria do senador Delcídio do Amaral (PT-MT), foi aprovado pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA). A autonomia de escolha já é assegurada aos grandes consumidores que se interligaram à rede depois da edição da Lei 9.074, de julho de 1995, que estabeleceu a liberdade de contratação de fornecimento para todos os consumidores com carga igual ou maior que 10 mil quilowatts (kW), atendidos em qualquer tensão. Ainda pela norma, decorridos 5 anos de sua edição, o direito de optar pela livre contratação passaria a valer também para os consumidores com carga superior a 3 mil quilowatts, em qualquer tensão. Os consumidores que se conectaram ao sistema elétrico antes de julho de 1995, contudo, só foram autorizados a exercer a opção pelo livre mercado se estivessem interligados à rede em tensão igual ou maior que 69 quilovolts (kV). Com o projeto, portanto, acaba a exclusão feita ao grupo de consumidores atendidos em tensão inferior a 69 kV. O relator da proposta, senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), defendeu a aprovação do projeto, que agora seguirá para exame na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), em decisão terminativa. Na prática, a Lei 9.074, de 2005 passou a garantir aos grandes consumidores — normalmente indústrias e estabelecimentos comerciais de maior porte — a opção de compra de energia a qualquer concessionário ou permissionário de energia elétrica do mesmo sistema interligado. No mercado livre, o preço, a quantidade, os prazos de entrega, as garantias e os reajustes são livremente negociados entre o consumidor e o concessionário ou ainda produtor independente de energia. Nessas condições, os contratantes podem conseguir tarifas mais vantajosas.

✓ Gelo feito a partir de energia solar leva desenvolvimento a comunidade amazonense

Fonte: Folha de S. Paulo



Há dois meses, as 8 famílias que vivem na Vila Nova do Amanã, pequena localidade do município de Maraã, na região do Médio Solimões, no Amazonas, passaram a ter acesso a um item básico para a maioria dos brasileiros, mas considerado um luxo no local. A comunidade ribeirinha recebeu 3 máquinas de gelo que funcionam com energia solar e estão produzindo 90 kg por dia. Essas famílias têm como principais atividades a pesca e a agricultura. As máquinas vão atender à demanda de gelo, principalmente para conservar polpa de frutas e pescado. As

fábricas de gelo são um pouco maiores que uma geladeira comum e funcionam com um painel de energia solar. Cada máquina custa cerca de R\$ 25 mil e produz 30 kg de gelo diariamente. A tecnologia foi desenvolvida por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) em parceria com o Instituto Mamirauá, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O projeto foi premiado no fim do ano passado pelo Desafio de Impacto Social da empresa Google no Brasil. O prêmio, de R\$ 500 mil, foi usado para implantar 3 máquinas na Vila Nova do Amanã e uma na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, instalada para que o Instituto monitore na prática a eficiência do equipamento, que pode ser levado a outras comunidades. A tecnologia é inovadora por não precisar de baterias, que poluem o meio ambiente e têm vida útil curta. A manutenção das máquinas é simples –uma vez por mês é preciso passar um pano para limpar os módulos e as máquinas de gelo e os aparelhos podem durar até 25 anos. Uma das ideias é vender o gelo extra para comunidades próximas. A dificuldade para chegar à vila, que está a 100 quilômetros de Tefé e só tem acesso fluvial, faz com que as famílias não tenham essas tecnologias comuns nas grandes cidades. Iniciativas como o “Gelo Solar” podem ser uma saída para a região amazônica, onde muitos ainda vivem na escuridão.

✓ Menos exigências no leilão de transmissão

Fonte: Valor Econômico



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) abriu mãos de exigências que vinha fazendo em leilões de linhas de transmissão para viabilizar a contratação de empreendimentos considerados fundamentais para escoar energia de usinas que vão entrar em operação nos próximos anos. A agência resolveu ampliar o prazo para conclusão das obras, aumentar a receita dos projetos, excluir instalações auxiliares e indicar no edital que não deve punir o empreendedor pelo atraso causado por órgãos de licenciamento. As novas regras constam no edital marcado para o dia 6 de novembro. O certame voltará a oferecer 4 lotes de empreendimentos que não despertaram o interesse dos investidores do setor quando foram licitados pelos parâmetros anteriores, no dia 26 de agosto. O principal objetivo da autarquia é minimizar o risco da construção e da operação das novas linhas. Serão ofertados 12 lotes de empreendimentos, com extensão total de 4,6 mil quilômetros. A rede percorrerá os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. A ampliação do prazo para entrada em operação foi uma das estratégias adotadas para atrair os investidores. O lote A, composto pelo trecho de rede que passa por Minas Gerais, teve o prazo ampliado de 48 meses para 60 meses. Os lotes B, C e H sofreram ajustes nas receitas máximas (RAP Máxima) fixadas no edital e foi elevada a remuneração desses empreendimentos (devido ao ajuste à taxa de câmbio). O indicador econômico afeta diretamente o custo de aquisição de equipamentos. Outra estratégia adotada foi reduzir o número de obras a serem executadas. Em 3 lotes, foram mantidas apenas as instalações prioritárias. A medida também veio no sentido de diminuir a pressão sobre os empreendedores no cumprimento dos prazos contratuais. A Aneel também fez um ajuste nos critérios de reconhecimento do “excludente de responsabilidade”. Trata-se dos pedidos feitos por empresas para não terem que arcar com as penalidades por atrasos. Com a mudança, a fiscalização da agência deixará de aplicar sanções quando houver a comprovação de que o atraso foi causado pelos órgãos de licenciamento (Ibama, Iphan e Funai). Vence a disputa a empresa que, isoladamente ou em grupo, aceitar receber a menor receita anual (RAP) para construir e operar as instalações. A agência prevê investimento de R\$ 7,5 bilhões, com criação de 17,8 mil empregos diretos. A RAP Máxima dos projetos fixada no edital totaliza R\$ 1,3 bilhão. Os contratos são de 30 anos, podendo ser prorrogados por igual período.

✓ **Voith fornecerá turbinas para a PCH Santa Lorenza no Peru**

Fonte: Canal Energia



A Voith Hydro assinou um contrato com a Empresa de Generación Eléctrica Santa Lorenza, na 1ª quinzena de agosto, para fornecer turbinas para a nova PCH Santa Lorenza, no Peru. A expectativa é que a usina comece a ser construída no fim de 2015. Esse novo contrato reafirma a estratégia da empresa de ampliar sua presença na América Latina. Localizada em Huánuco, província de San Rafael, Santa Lorenza contará com 2 turbinas do tipo Francis horizontal, com capacidade instalada total de 20 MW. Além de fornecer os equipamentos, a Voith será responsável por toda a parte de serviços para supervisão de montagem e instalação dos equipamentos. O Peru vem se destacando pelo objetivo de mudar sua matriz energética para reduzir as emissões de CO2. A meta é que, até 2040, dois terços da matriz energética do país sejam renováveis e um terço seja de origem fóssil. As PCHs têm, reconhecidamente, um baixíssimo impacto socioambiental, e servem para recuperar o meio ambiente de várias formas, além de gerar empregos permanentes na área da conservação e recuperação ambiental. A região de Huánuco tem uma taxa de pobreza de quase 80% e, muito mais que gerar energia limpa para o país, a construção de Santa Lorenza será responsável pela geração de empregos para a comunidade, riqueza local e qualidade de vida.

✓ **Aprovado edital de leilão de 29 hidrelétricas com concessões vencidas**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o edital para o leilão no dia 6 de novembro de 29 usinas hidrelétricas cujas concessões já venceram. Somadas, as outorgas para esses empreendimentos chegam a R\$ 17 bilhões, dos quais R\$ 11,05 bilhões deverão ser pagos ainda este ano na assinatura dos contratos, e os demais R\$ 5,95 bilhões no 1º semestre de 2016. Em 2016, a energia produzida por essas hidrelétricas será totalmente destinada às distribuidoras, que atendem o consumidor final. A partir de 1º de janeiro de 2017, 70% da produção será destinada a esse mercado regulado e os 30% restantes poderão ser comercializados de outras formas, no mercado livre ou no à vista. O preço-teto da energia no leilão será de R\$ 126,50/MWh, bem mais alto que os R\$ 30/MWh inicialmente projetados, quando o governo não pretendia cobrar outorga das usinas e tinha como objetivo principal reduzir a conta de luz. Vencerá a disputa quem oferecer o maior desconto sobre essa tarifa máxima. O lote mais caro é o das hidrelétricas que pertenciam à Cesp, Jupia e Ilha Solteira (R\$ 13,803 bilhões). O grupo de 18 usinas da Cemig terá outorga de R\$ 2,216 bilhões; o lote de 5 usinas da Celesc custará R\$ 228,5 milhões; as usinas da Copel, R\$ 735,5 milhões; e a hidrelétrica da Celg, R\$ 15,8 milhões. Inicialmente, o leilão estava marcado para o dia 30 de outubro, mas, para realizar mudanças pedidas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na composição dos lotes, o Ministério de Minas e Energia remarcou o certame para 6 de novembro. Ainda assim, a realização da licitação nessa data está condicionada à aprovação do edital pelo órgão de controle. Com as alterações, o leilão poderá ter uma segunda fase com lotes menores se alguns dos lotes (B,D e E) oferecidos na 1ª fase da disputa não receberem lances. As principais empresas interessadas são Cesp, Cemig e Copel.

✓ **Governo tenta ‘desindexar’ energia**

Fonte: O Estado de S.Paulo



A área econômica do governo estuda alternativas para que o reajuste dos contratos de energia passem a ter como base também a inflação futura projetada. A proposta faz parte da estratégia do governo de avançar na desindexação da economia – medida considerada essencial para garantir a retomada do crescimento com queda da inflação. O avanço na desindexação integra uma das frentes da agenda “1,2,3 do crescimento” que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, vem defendendo. O último dos três passos inclui itens estruturais para evitar o chamado “voo de galinha”, expressão cunhada pelos economistas para descrever os ciclos de crescimento curtos e instáveis, que têm sido uma marca da economia brasileira. Uma das medidas de desindexação da economia em análise prevê que os contratos de energia tenham um índice de correção baseado em 30% de inflação

futura (com base na expectativa de inflação medida pelos títulos do Tesouro Nacional) e 70% da passada (média do IPCA nos 12 meses anteriores). Essa fórmula já foi testada nos contratos entre a Chesf e as indústrias eletrointensivas da Região Nordeste, renovados por meio da Medida Provisória 677 de 2015.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Índice de *Commodities* do Banco Central sobe em setembro

Fonte: BC

Os preços das matérias-primas que influenciam a inflação brasileira subiram pelo 3º mês consecutivo em setembro, de acordo com o Banco Central. O Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) avançou 9,94% no mês passado, após alta de 4,43% em agosto. No ano, de janeiro a setembro, o indicador sobe 24,96% e, em 12 meses até setembro, +33,56%. O IC-Br é calculado a partir dos preços de *commodities* agrícolas, metálicas e de energia convertidos para reais. Seu equivalente internacional, o *Commodity Research Bureau* (CRB) subiu 10,43% em setembro, com alta acumulada de 34,59% no ano e de 41,55% em 12 meses. Entre os três subgrupos que compõem o IC-Br, o de *commodities* agropecuárias (carne de boi e porco, algodão, óleo de soja, trigo, milho, açúcar, café e arroz) teve alta de 9,15%, após subir 5,00% em agosto. No ano, o avanço acumulado é de 27,17% e, em 12 meses, de 42,64%. Subiu também o preço do subgrupo dos metais (alumínio, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel e minério de ferro), 11,6% em setembro, após queda de 4,58% no mês anterior. No ano, há alta de 19,93% e, em 12 meses, de 27,2%. As *commodities* de energia (petróleo Brent, gás natural e carvão) também tiveram alta, de 12,2% em setembro, após recuo de 0,03% em agosto. Há alta no ano de 17,83%, mas no acumulado em 12 meses há queda de 2,03%.

✓ IGP-DI avançou em setembro

Fonte: FGV

O IGP-DI avançou 1,42% em setembro, conforme divulgado pela FGV, acelerando em relação à leitura de agosto (0,40%). A maior taxa de crescimento do indicador refletiu a forte aceleração do IPA agrícola, que passou de 0,58% para 3,40% entre agosto e o mês passado. Tal movimento foi impulsionado pela menor deflação dos alimentos *in natura*, que oscilaram de -7,06% para -1,20% no período. Em relação à nossa estimativa, as surpresas se concentraram no IPA industrial, com maior elevação dos preços do ferro, da celulose e dos produtos eletrônicos. No IPA agrícola, as altas do milho, da soja e da laranja surpreenderam para cima nossa expectativa. Para as próximas leituras, esperamos continuidade da aceleração do indicador, refletindo maior depreciação cambial e alta dos alimentos *in natura*.

✓ Emprego na construção tem 18ª queda consecutiva

Fonte: Monitor Digital

O nível de emprego na construção civil recuou 1,55% em agosto na comparação com o mês julho. É a 18ª queda consecutiva do indicador. Em 12 meses, o número de demitidos na construção em todo país foi 446,9 mil trabalhadores. O número é do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo e da Fundação Getúlio Vargas, com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego. Os piores resultados anuais foram observados no Centro-Oeste (-16,36%), onde a retração do mercado no Distrito Federal responde pela maior parte dos postos fechados. E no Norte (-14,06%), prejudicado pelo fim das obras de Belo Monte e o adiamento das obras da usina hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, no Pará. Com base nesses dados, o sindicato projeta corte de 535 mil postos de trabalho no setor em 2015, queda de 11,00% em relação ao mesmo período de 2014.

✓ **Governos federal e paulista se unem pela exportação**

Fonte: Agência Anba

Os governos federal e do estado de São Paulo vão trabalhar juntos para reforçar as exportações paulistas. Oficialização da parceria foi feita no Palácio dos Bandeirantes, na cidade de São Paulo, com o anúncio de que o estado fará parte do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE) e de que a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo) terão atuação comum para promoção de empresas paulistas no mercado externo.

✓ **Brasil passa de 7ª para 9ª economia global**

Fonte: ABIMAQ

Recessão acentuada e dólar forte levam PIB do país a ser ultrapassado neste ano pelos de Índia e Itália, estima FMI. No cálculo de paridade do poder de compra, país continua em 7º; Fundo reduz projeção de alta do PIB global. Com a recessão e a valorização do dólar, o Brasil terminará o ano como a 9ª maior economia mundial, segundo previsão do FMI. O país, que tinha o 7º maior PIB global no ano passado, não apenas será ultrapassado pela Índia, como o próprio Fundo já previa em suas projeções de abril, mas também ficará atrás da Itália. A última vez que o Brasil não ficou entre as oito maiores economias mundiais foi em 2007. Naquele ano, o país tinha o 10º PIB global, mas a crise americana veio logo a seguir, arrastando a economia europeia e derrubando os PIBs de Espanha e Itália, que antes estavam à frente do brasileiro. Pelos cálculos do FMI, o PIB brasileiro será de US\$ 1,8 trilhão neste ano, o menor, em valores correntes, desde 2009. No ano passado, ficou em US\$ 2,3 trilhões. O declínio do Brasil no *ranking* das maiores economias globais deve-se em parte à recessão atual. O Fundo prevê que a economia brasileira vai encolher 3% neste ano, 1,5 ponto percentual mais que na projeção anterior, de julho. O Brasil é o país com o maior corte na expansão projetada pelo FMI e, com a Venezuela (previsão de queda de 10% neste ano e 6% em 2016), vai arrastar a economia latinoamericana para uma retração de 0,3% em 2015. Outra parte importante deve-se ao dólar, que subiu mais de 50% em relação ao real neste ano, em meio a tensões externas (expectativa de aumento dos juros nos EUA) e principalmente internas (dificuldades do governo nas suas relações com o Congresso e dúvidas sobre o cumprimento da meta fiscal). Como os cálculos do FMI para comparação global são feitos em dólar, variações bruscas na cotação da moeda americana têm impacto na medição do PIB de cada país. Quando a o cálculo é feito levando em conta a paridade do poder de compra, o país permanece em 7º lugar, com 2,84% do PIB global, ante 3,01% em 2014. Na projeção de abril, o FMI estimava que essa participação neste ano seria de 2,90% do PIB. O cálculo da paridade do poder de compra tenta eliminar distorções, criando uma taxa de conversão que reflita adequadamente o custo de vida de cada país. Em termos *per capita*, em valores correntes, o país caiu de 61º (US\$ 11,6 mil) em 2014 para 70º (US\$ 8.802) neste ano. Em paridade do poder de compra, a queda foi menor: de 75º para 77º. A tendência global também é de queda. O FMI reduziu sua projeção de crescimento da economia mundial em 2015 para 3,1%, ante 3,3%. No ano passado, a economia do planeta cresceu 3,4%.

✓ **Dólar opera em baixa sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar opera em baixa após ter ficado abaixo do patamar de R\$ 3,80 hoje, refletindo a recuperação do apetite por risco nos mercados globais diante de apostas de que os juros norte-americanos só subirão no ano que vem. Às 12h30, a moeda norte-americana caía 0,86%, a R\$ 3,8095 para venda. Uma rodada de indicadores econômicos fracos sobre os Estados Unidos alimentou as apostas de que o Fed pode esperar mais antes de dar início ao aperto monetário, o que aconteceria só em 2016. A manutenção de juros perto de zero na maior economia do mundo pode sustentar a atratividade de investimentos em países como o Brasil, que pagam juros elevados. No entanto, operadores não descartavam a possibilidade de o mercado de câmbio voltar a ser pressionado em breve, haja visto os importantes eventos políticos no Brasil. O Congresso Nacional vota vetos presidenciais com impacto sobre as finanças do governo e, o Tribunal de Contas da União (TCU) julga as contas públicas de 2014, o que pode abrir espaço para o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. O Banco Central dará continuidade à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em novembro, com oferta de até 10.275 contratos, que

equivalem a venda futura de dólares. Até agora, o BC já rolou US\$ 2,046 bilhões, ou cerca de 20% do lote total (US\$ 10,278 bilhões).

✓ **Mercosul e UE avançam na discussão de um Tratado de Livre Comércio**

Fonte: CEIRI

Delegações da União Europeia e do Mercosul definiram as diretrizes gerais de suas respectivas propostas para avançar na criação de um Tratado de Livre Comércio (TLC) entre os Blocos. A reunião, realizada na capital Assunção, foi positiva. A previsão das propostas concretas para a criação do TLC está prevista para novembro deste ano (2015). No entanto, membros da Delegação do Mercosul adiantaram que pretendem cobrir uma eliminação das tarifas de pelo menos 85% dos produtos exportados pelos europeus. O objetivo, segundo a Delegação, é garantir uma série de descontos sobre determinados produtos exportados, ao longo de períodos diferentes. Contudo, aos sul-americanos não entrou em detalhes sobre esta proposta. A Delegação da União Europeia optou por não divulgar o teor das suas propostas. A tentativa de estabelecer um Tratado de Livre Comércio entre Mercosul e Europa vem desde o início da construção do Bloco Econômico Sul-Americano. Em 2004, houve uma aproximação de ambos para realizar o TLC, porém as negociações não foram adiante. O motivo teriam sido discordâncias a respeito de quais produtos seriam avaliados pelo o Tratado. De um lado, os países do Mercosul pretendiam obter acesso ao mercado agrícola europeu. Os europeus, por sua vez, estavam interessados no acesso ao setor de serviços e comunicação dos sul-americanos Especialistas consultados pelo jornal alemão Deutsche Welle, observaram que os interesses da União Europeia no mercado dos países do Mercosul permanece o mesmo. No Brasil, por exemplo, os europeus pretendem, com o Tratado, a eliminação das restrições para investimentos de empreiteiras estrangeiras no país e o desenvolvimento de companhias aéreas. Os especialistas destacaram, também, a possibilidade de um Tratado de Livre Comércio dos europeus com os Estados Unidos da América (EUA) e, caso ele venha a ser concretizado, afetará as relações do Mercosul com a União Europeia.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Pará liderou queda da indústria em agosto**

Fonte: IBGE

A produção da indústria recuou em 10 em dos 14 locais pesquisados em agosto, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maior queda foi registrada no Pará, de 4,0% frente ao mês anterior. Os demais recuos foram registrados no Amazonas (-2,2%), Pernambuco (-2,2%), Espírito Santo (-1,9%), São Paulo (-1,7%), Paraná (-1,3%) Bahia (-1,0%) e região Nordeste (-0,6%). Já a alta mais elevada foi registrada no Ceará, de 3,5%, recuperando parte do recuo de 4,5% observado no mês anterior. Houve crescimento também em Santa Catarina (1,1%), Minas Gerais (0,9%) e Rio de Janeiro (0,2%). No conjunto dos locais pesquisados, a indústria teve queda de 1,2%, a maior desde 2011. Na comparação com o mesmo mês de 2014, a indústria recuou em 12 de 15 locais pesquisados (Mato Grosso entra apenas nesta comparação). Os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-13,8%), São Paulo (-12,9%), Rio Grande do Sul (-12,6%), Paraná (-11,4%) e Ceará (-10,8%). Houve alta nessa comparação apenas em Mato Grosso (6,4%), que assinalou o maior avanço, Bahia (2,7%) e Espírito Santo (0,8%).

✓ **PMI de Serviços do Brasil cai em setembro**

Fonte: Estadão Conteúdo

O setor foi pressionado por uma queda acentuada no volume de produção; com isso, o PMI composto, que considera também a atividade industrial, registrou contração de 44,8 para 42,7 O índice de atividade dos gerentes de compra (PMI, em inglês) do setor de serviços no Brasil caiu para 41,7 em setembro, de 44,8 em agosto, segundo pesquisa da Markit. Com isso, o PMI composto, que considera também a atividade no setor industrial, recuou para 42,7 em setembro, de 44,8 em agosto. Resultados abaixo de 50 pontos indicam contração da atividade, enquanto leituras acima dessa marca apontam expansão. O PMI de serviços foi pressionado por uma

queda acentuada no volume de produção, com os entrevistados citando uma demanda mais fraca, em meio à situação econômica desafiadora e dificuldades de fluxo de caixa. O volume de novas encomendas teve a retração mais forte desde março de 2009. A baixa no indicador de emprego, por sua vez, foi a segunda mais forte em 6 anos e meio. Enquanto isso, a inflação ao produtor continuou elevada em setembro, no maior nível desde março de 2007 (início da série histórica), influenciada sobretudo pela valorização do dólar. A inflação ao consumidor também foi a mais elevada já registrada na pesquisa. Apesar desse cenário extremamente negativo, as empresas de serviços se mantêm relativamente otimistas, esperando uma melhora nas condições nos próximos 12 meses. O índice de otimismo atingiu em setembro o maior nível desde fevereiro deste ano. A economia em recessão do Brasil observou uma aceleração nas reduções dos volumes de produção e de novos negócios no setor de serviços como um todo em setembro. Na verdade, a demanda por serviços foi a mais fraca desde a crise financeira global, ressaltando a extensão da recessão no País.

✓ **Atividade varejista ficou estável em setembro no Brasil**

Fonte: Serasa Experian

O Indicador de Atividade do Comércio ficou estável na passagem de agosto para setembro, descontada a sazonalidade, conforme divulgado pela Serasa Experian. Quatro dos 6 setores pesquisados apresentaram desempenho negativo no período. O destaque ficou para os segmentos de veículos, motos e peças e tecidos, vestuário, calçados e acessórios, cujos recuos foram de 1,9% e 1,5% na margem, respectivamente. Em contrapartida, móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática cresceram 0,6% no período. Na comparação interanual, a atividade varejista caiu 2,6%. Ainda assim, o indicador acumula alta de 1,4% neste ano. O resultado, assim, sugere continuidade do fraco desempenho do comércio em setembro, dado a ser divulgado apenas em novembro pelo IBGE.

✓ **Walter encerra a produção de especiais no Brasil**

Fonte: Usinam Brasil

O encolhimento do mercado brasileiro nos últimos anos resulta em mais uma perda para o setor de usinagem do País: a unidade de produção de ferramentas especiais da Walter em Sorocaba (SP) vai encerrar as operações ao final de 2015. 10 funcionários serão afetados. Diante desse quadro, somado às “baixas perspectivas de curto e médio prazo de desenvolvimento da indústria no Brasil, a Walter decidiu encerrar as operações de fabricação de ferramentas especiais em Sorocaba - apenas a produção de ferramentas especiais”. As demais atividades da filial brasileira (comercialização, suporte e engenharia) continuarão sendo ofertadas normalmente.

✓ **SKF abre fábrica da Kaydon em São Paulo**

Fonte: Usinagem Brasil

A SKF inaugurou sua mais nova unidade fabril no Brasil. Trata-se da fábrica de rolamentos especiais da Kaydon, empresa adquirida pelo grupo sueco em 2013. Instalada em Cajamar (SP), recebeu investimento de US\$ 22 milhões e empregará 150 pessoas. A Kaydon Corporation produz coroas de orientação, rolamentos de seção fina, rolamentos bipartidos, anéis e vedações customizadas e produtos de controle de velocidade como amortecedores, molas a gás e produtos de isolamento de vibração. Estes produtos são utilizados por clientes dos setores aeroespacial, de energia eólica, defesa, médico-hospitalar, manuseio de materiais e máquinas-ferramenta. A unidade de Cajamar irá produzir rolamentos especiais para turbinas eólicas, tendo a GE como principal compradora. De acordo com a empresa, o momento é propício para a inauguração da nova fábrica. Isso porque, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a participação da energia eólica na matriz brasileira deve continuar em uma trajetória de forte crescimento. A capacidade eólica instalada no Brasil pode alcançar 7.904 MW até o final de 2015, uma expansão de 62% em comparação ao ano anterior. Este cenário irá gerar maior demanda por peças e equipamentos para acompanhar a expansão do setor. A partir de 2017, para contar com financiamento do BNDES, os projetos de energia eólica terão de ter 70% de conteúdo nacional.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa 			
06/10/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON N1	8,74	R\$ 19,91	
PETROBRAS ON**	8,39	R\$ 10,72	
PETROBRAS PN**	7,69	R\$ 8,82	
VALE PNA N1	7,10	R\$ 15,98	
BRADSPAR PN N1	6,82	R\$ 9,56	

Maiores baixas da Bolsa 			
06/10/2015			
Desempenho da bolsa			
JBS ON NM	-5,12	R\$ 15,37	
SUZANO PAPEL PNA N1	-3,54	R\$ 17,44	
BRF SAON NM	-2,90	R\$ 66,90	
FIBRIA ON NM	-2,82	R\$ 51,05	
QUALICORP ON NM	-2,69	R\$ 16,25	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (07/10/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		3,8053	3,8060
	Euro (Ptax*)		4,2794	4,2818

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção											
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	...	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	...	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	...	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
											2015 (*)
PIB (%)											-1,20
PIB Agropecuária											1,60
PIB Indústria											-2,90
PIB Serviços											-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.